

# Josa: espero que a audiência possa ser mais um instrumento para criação de instituto federal no ABC

## Josa: espero que a audiência possa ser mais um instrumento para criação de instituto federal no ABC

Câmara de Diadema receberá na próxima quarta audiência pública para debater a implementação de um instituto federal na região

ANGÉLICA RICHTER  
angelica@diarioregional.com.br

A Câmara de Diadema receberá na próxima quarta-feira (14), a partir das 18h, audiência pública proposta pelo vereador líder de governo, Josa Queiroz (PT), para debater a implementação de um instituto federal no ABCD autônomo, diferenciado pedagogicamente e articulado regionalmente. Ao **Diário Regional**, Josa afirmou que é de suma importância um instituto federal que tenha como premissa garantir o ensino médio técnico, o ensino em tecnologias, bem como cursos de graduação, especialização, pesquisa e extensão. Confira os principais trechos da entrevista.

### O que motivou a audiência pública?

Em primeiro lugar, a defesa da educação pública. Olhando para a região do ABCDMRR, temos um número muito baixo de instituições públicas de ensino superior, o que faz com que muitos jovens trabalhadores acabem ingressando em instituições privadas, cuja qualidade, em muitas, deixa a desejar. A outra questão é a importância desse debate em Diadema neste momento político favorável, haja vista que saímos de uma gestão negociacionista e terraplanista, para uma gestão que visa

### ENTRE ASPAS

Meu mandato está atuando com muita dedicação e responsabilidade na construção desta audiência  
Josa Queiroz

garantir o apoio e o acesso à educação e à ciência. Suprir uma necessidade da região no que tange educação pública é de suma importância. Oferecer aos estudantes a possibilidade de ingressar em instituição pública no ABC, onde geralmente o corpo docente é composto por professores com doutorado, faz uma diferença na formação dos alunos, além da vivência da pesquisa e da extensão

### Como vê a educação hoje no Brasil e na região do ABCD?

No ABCD, com mais de 2,8 milhões de habitantes, há essa verdadeira ausência de políticas educacionais de âmbito federal. Essa é uma realidade que não podemos negar. Há ausência do Estado brasileiro quanto a políticas públicas na área educacional no ABCD e somente em 2005 houve a criação da primeira instituição pública federal, a UFABC. Considerando que os investimentos federais na educação na região se resumem à UFABC, com campus em Santo André e em São Bernardo, e a Unifesp, com campus em Diadema e como disse, há uma estimativa da região ter 2,8 milhões de pessoas, é de suma importância um instituto federal, que tenha como premissa garantir o ensino médio técnico, ensino em tecnologias e, ao mesmo tempo, a possibilidade de ter cursos de graduação e de especialização, bem como pesquisa e extensão.

### Qual entrave vê no ensino atualmente?

A educação não estava na pauta de prioridade do governo federal, desde a queda da presidente Dilma Rousseff



Josa: "no ABCD há verdadeira ausência de políticas educacionais de âmbito federal"

(PT). O que tivemos foi um retrocesso enorme. Primeiro, o desmonte do MEC (Ministério da Educação e Cultura) nos últimos quatro anos é uma realidade que não podemos deixar de apontar. Durante a gestão de (Jair) Bolsonaro (PL), tivemos a troca de quatro ministros, além do escândalo de corrupção, dentre os quais o caso que envolveu pastores evangélicos que não exerciam cargos oficiais no ministério, no entanto, estavam lá e pediam propina aos prefeitos para a liberação de verbas para suas cidades.

O entrave na educação é que sua destruição é um projeto político, como já bem disse Darcy Ribeiro. Temos um grupo de políticos que não querem que a educação seja para todas as pessoas e, entre elas, a classe trabalhadora. A educação é uma das formas de libertação, como nos lembra o grande mestre Paulo Freire. Outro entrave é que a educação se tornou mercadoria. Há muitas empresas que vendem, sem o menor pudor, a educação, sucateando o direito e, em contrapartida, o

Estado garante como seu dever, a gratuidade e o acesso à educação básica.

Nos demais níveis de ensino não há garantia e com isso os cortes e sucateamentos no orçamento da educação cada vez maiores, reprimindo que jovens tenham acesso ao ensino superior público. Vamos aqui pensar nesses dados, temos um contingente de 6 milhões de jovens que se inscreveram em 2020 no ENEM, mas pelos dados do SISU, apenas 237.128 vagas foram oferecidas naquele ano. Em 2021 essa situação foi muito pior, mais de 3 milhões de jovens se inscreveram para cerca de 200 mil vagas. Lamentavelmente apenas 10% dos inscritos tiveram acesso a uma vaga no ensino superior. Essa falta de perspectiva da juventude em seguir seus estudos e que motiva a chamada desta audiência pública para implementação do instituto federal no ABC.

### Poderia explicar mais sobre ensino diferenciado pedagogicamente e articulado regionalmente?

Quando se fala no ensino diferenciado pedagogicamente, trata-se da construção de um currículo inter/transdisciplinar, ou de maneira mais fácil de compreender, podemos dizer que se trata de ampliarmos o olhar para além da janela da instituição de ensino. Pergunto, por que devemos prosseguir em um processo educativo que delimita, aprisiona e fragmenta a formação?

A necessidade de ser articulado regionalmente (acesso, permanência e qualidade), oportunizando a revisão das relações entre educação e trabalho, ou seja, uma educação integral, humanista, crítico-emancipatória, inclusiva, promotora da justiça social e coerente com uma nova concepção de sociedade, desenvolvimento, meio ambiente e bem-viver, o que certamente resultará em significativo impacto positivo na região e contribuirá decisivamente com o desenvolvimento econômico, acadêmico, político e, sobretudo, no campo da gestão pública, como define o próprio Movimento Pró-Instituto Federal do ABC.

### O que espera de resultados com a audiência?

Em primeiro lugar, que tenhamos a participação dos jovens. Para isso, estamos enviando convites a todos os conselhos populares do ABC e do entorno, aos movimentos estudantis; aos movimentos da juventude, buscando articular com a educação municipal a liberação dos estudantes e professores, assim como a Delegacia Regional de Ensino. Também estamos chamando os deputados estaduais, principalmente aqueles eleitos pela região. Chamamos as Câmaras de Vereadores das sete cidades, bem como o ministro da Educação (Camillo Santana). Enfim, temos um público que possa expressar suas necessidades e aqueles que possam acatar e demandar para a construção deste grande projeto, porque é preciso deixar claro que a audiência é em Diadema, mas a implementação pode ser em alguma das sete cidades.

Esperamos, também, que essa audiência possa ser mais um instrumento que visa garantir a vinda do instituto federal para o ABC e, com isso, uma maior inclusão dos jovens no ensino superior. Esse é meu desejo como vereador e o meu mandato está atuando com muita dedicação e responsabilidade na construção desta audiência.

Muito importante destacar que criamos um grupo de jovens, com a participação da professora que faz parte do movimento, para pensar as estratégias de mobilização, porque é preciso que seja um trabalho coletivo, bem como envolver as pessoas desde o início. O meu mandato tem essa característica e preservo essa forma de fazer política.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Política Pagina: 2